

Centro de Estudos Baianos

EDGARD DE CERQUEIRA FALCÃO

AS CONTRIBUIÇÕES ORIGINAIS DA “ESCOLA TROPICALISTA BAHIANA”

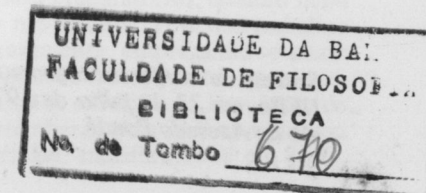
PUBLICAÇÃO DA
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA

76

MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
EDGARD DE CERQUEIRA FALCÃO

AS CONTRIBUIÇÕES ORIGINAIS
DA
"ESCOLA TROPICALISTA BAHIANA"

Toda correspondência deve ser dirigida à Direção do Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração da UFBA. 3º pavimento – Av. Miguel Calmon S/N – Vale do Canela.



SALVADOR – BAHIA – 1976

HIS - BA
981.42
CEN.

AS CONTRIBUIÇÕES ORIGINAIS
DA
"ESCOLA TROPICALISTA BAHIANA"

EDGARD DE CERQUEIRA FALCÃO

A década de 60, do século passado, ou, mais precisamente, o quinquênio 1865-1869, assinalou-se na Bahia pela formação de um núcleo de profissionais da medicina, imbuídos de alto espírito científico, que passaram a reunir-se, quinzenal e revezadamente, em casa de cada um deles, para discutir assuntos de interesse clínico. Este movimento, que teve por magno propulsor certo médico inglês, radicado na Cidade do Salvador havia mais de vinte anos, John Lidgertwood Paterson, congregou, de início, mais meia dúzia de facultativos que exerciam a profissão nesta capital. Dentre eles, dois estrangeiros, que acabaram por tornar-se brasileiros de adoção, distinguiram-se sobremaneira, mediante estudos originalíssimos que vieram a constituir a essência do que se convencionou apelidar **Escola Tropicalista Bahiana**. Chamavam-se **Otto Wucherer** e **José Francisco da Silva Lima**.

Wucherer, de ascendência e nacionalidade germânica, nascido na cidade do Porto (Portugal) em 1820, residia na Bahia quando contava apenas oito anos (o pai era gerente de uma firma comercial em Salvador). Mandado depois a educar-se em Hamburgo, ainda cursava preparatórios, quando ficou orfão de pai e sem recursos para prosseguir nos estudos. Teve que trabalhar para manter-se e custear as aulas. Lutou bravamente, empregando-se como prático de farmácia. Concluída a aprendizagem de humanidades imprescindível ao ingresso em curso superior, matriculou-se em 1836 na Faculdade de Medicina da Universidade de Tubingen (Wurtemberg), pela qual se diplomou em 1841. Trabalhou, logo a seguir, em Portugal, transferindo-se em 1843,

* Síntese da conferência pronunciada no Centro de Estudos Baianos da UFBA, em 23 de julho de 1975, a convite do Magnífico Reitor Lafayette de Azevedo Pondé.

para o Brasil. Exerceu a medicina, a princípio, em duas cidades do interior da Bahia (Nazareth e Cachoeira), fixando-se por fim na capital (Salvador) em 1847. Dois anos depois, surgiu-lhe a primeira oportunidade de demonstrar o alto preparo de que se achava revestido. No fim de setembro de 1849, aportou à Bahia um navio americano, de nome **Brazil**, proveniente de portos do golfo do México (New Orleans) e das Antilhas (Havana), onde grassava a febre amarela, doença desconhecida então em nosso meio, havia perto de duzentos anos (1).

Trazia em seu bojo o terrível morbo, que não tardou em propagar-se à terra e espalhar-se pelo resto do Brasil. Paterson logo diagnosticou a febre amarela e Wucherer confirmou o diagnóstico pela autópsia. Discordaram, a princípio, os médicos locais do parecer de ambos, mas a realidade veio a dar-lhes inteira razão. Wucherer teve então um gesto sublime de solidariedade humana: abriu as portas do seu lar e levou para dentro de casa os amareletos embarcações que não tinham para onde ir. Disso resultou morrerem todos e mais a sua mulher. Em documento epistolar narrou ele sua desdita nestes termos: "Fechei a minha casa onde tinha enfermaria. Entraram lá vinte doentes de febre amarela e saíram vinte e um cadáveres, inclusive o de minha esposa".

Seis anos mais tarde (1855), outra calamidade pública desaba sobre a Bahia: a **cólera-morbo**. Novamente Paterson e Wucherer diagnosticaram a terrível doença, sofrendo, em consequência disso, veemente oposição da classe médica local.

A colaboração entre ambos, Wucherer e Paterson, estreita-se daí por diante cada vez mais. A eles vem se juntar Silva Lima. Este, que nascera em Portugal, na aldeia de Vilarinho, em 1826, viera ter ao Brasil aos quatorze anos, para ganhar a vida, trabalhara, a princípio, num estabelecimento comercial. Com sacrifício inaudito e à própria custa, conseguira estudar medicina e obter o grau de doutor, em 1851, pela Faculdade da Bahia. Aperfeiçoando-se na Europa, depois de formado, mediante sucessivas viagens e estágios nos grandes centros (Paris, Viena), veio a tornar-se o maior clínico da segunda metade do século XIX na Cidade do Salvador. Sua reputação de competência atingiu o mais elevado grau: era o árbitro supremo a que recorriam todos os demais clínicos.

1) *A primeira invasão de febre amarela em nosso país ocorrera em Pernambuco e Bahia, nos anos de 1685 e 1686. Após grande devastação, que durou bastante tempo, desapareceu totalmente o mal.*

Silva Lima, Wucherer e Paterson, por iniciativa desse último, como já foi dito, entraram, a partir de 1865, a reunir-se de começo na residência dele, para debater observações e casos clínicos. Ao grupo se juntaram quatro outros elementos interessados: Antonio José Alves, pai do grande poeta Castro Alves e professor de cirurgia na Faculdade do Terreiro de Jesus; Januário de Faria, conceituadíssimo mestre de clínica médica e lente igualmente dessa Escola; Ludgero Ferreira, humanitário clínico e Manoel Maria Pires Caldas, jovem cirurgião, amigo de Paterson. Mais adiante, as reuniões passaram a fazer-se alternadamente em casa de cada um deles.

As comunicações apresentadas em tais tertúlias eram de tal porte, que requereram bem depressa um meio de difusão. E, assim, surgiu, um ano depois, em julho de 1866, a *Gazeta Médica da Bahia*. Quando isso sucedeu, Antonio José Alves e Ludgero Ferreira não chegaram a participar da criação desse órgão, por haverem falecido pouco tempo antes.

Wucherer, que trouxera da Alemanha a prática do microscópio e do escalpelo, utilizou-se de ambos para esclarecimentos de diagnósticos *in vita* e *post-mortem*. Em dezembro de 1865, chamaram-no para atender, no Mosteiro de São Bento, a um escravo da Ordem, ainda moço, em estado desesperador: tratava-se dum caso de **opilação** ou **cansaço** na última fase. Tão precário era o estado do paciente, que teve receio de aplicar, de imediato, o leite de gameleira, indicado. Voltou para casa a fim de estudar o que fazer. No dia seguinte, ao tornar ao cenôbio, achou o doente morto. Pediu permissão para praticar a necrópsia. Ao abrir o duodeno, encontrou este órgão coalhado de minúsculos vermes, aderentes à mucosa, em meio de profusas hemorragias. Colhendo os animáculos e levando-os ao microscópio, verificou tratar-se da espécie **Ancylostoma duodenale**. Confirmava-se, pela primeira vez no Brasil, os achados de Dubini, em Milão (1838), e Griesinger no Egito (1852). Continuou Wucherer na pista dos sofrendores de opilação, doença crismada muito tempo antes de **hipoemia intertropical**, pelo Cons. Jobim (2), o qual atribuiu à má alimentação, sobretudo ao consumo exagerado de amiláceos (farinha de guerra) e da carne seca, bem como a más condições de higiene. Cinco vezes encontrou Wucherer o **Ancylostoma duodenale** presente em tais casos, e ausente em todos os outros tipos de anemia. Não restava mais dúvida. Era o verme em apreço o mais provável causador da doença. Proclamando esta verdade, que é hoje universal, sofreu Wucherer contestação de boa parte da classe médica brasileira, representada principalmente por membros da Academia Imperial de Medicina. Jobim, Torres Homem e outros insurgiram-se contra a opinião de Wucherer e chegaram a propor moção contra ele aprovada por maioria de votos (3). Firme em seu modo de pensar, alicerçado nas observações em cadáver, retrucou Wucherer, dizendo só aceitar provas em contrário baseadas em fatos concretos e não em simples argumentos sem bas. E a razão estava de seu lado.

- 2) *Discurso sobre as moléstias que mais afligem a classe pobre do Rio de Janeiro (1835).*
- 3) *Sessão da Imperial Academia de Medicina, de 12 de agosto de 1867 (Nota publicada no Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, em 7 de outubro do mesmo ano, referida na Gazeta Médica da Bahia, nº 37, de 15 de janeiro de 1868).*

O papel do *A. duodenale* na produção de **hipoemia intertropical**, foi a primeira grande conquista da medicina experimental no Brasil (4).

Na mesma ocasião (1866), ou certo tempo antes, recebera Wucherer um pedido de Griesinger: verificar se as urinas hematóricas e hemato-quilúricas na Bahia, continham ovos de *Schistosoma hematobium*, causador dessas manifestações no Egito. Dedicou-se Wucherer com afinco a tais investigações. Nunca encontrou, entretanto, ovos de *S. hematobium* (fáceis de identificar) em semelhante material, mas acabou por descobrir uma novidade: a presença, nesses casos, dum verme inteiramente desconhecido (ainda não descrito), sob a forma de embriões, as **micro-filárias**. Cauteloso, não teve pressa em dar publicidade ao achado (5). Aguardava o ensejo de necropsiar um cadáver de hematórico, para ver como era o verme adulto. Tal oportunidade não chegou a alcançar, por haver falecido em 1873. Eis de que forma se passaram as coisas: recebera Wucherer um pedido de Silva Lima para examinar a urina duma mulher, acometida de hêmato-quilúria. Negativa a pesquisa de ovos de *S. hematobium*, descobre ele, dentro de pequenos coágulos sobrenadantes, minúsculos embriões de verme até então desconhecido. Desconfiando que pudessem ter penetrado acidentalmente no material, faz a doente urinar num vaso limpo, em sua presença. Encontra, de novo, os mesmos vermes incompletos. Pouco depois, um segundo caso examinado confirma a presença de idênticos elementos. Suspeita Wucherer, a princípio, que os embriões pudessem provir da vagina (eram mulheres os dois pacientes examinados). Mas, terceiro caso, um homem, apresenta o mesmo achado, o que o leva a supor que o verme adulto se localiza no aparelho urinário. Somente cerca de dois anos mais tarde (dezembro de 1868), publicou ele singela nota, narrando a descoberta sob o título seguinte: **Notícia preliminar sobre vermes de uma espécie ainda não descrita, encontrados na urina de doentes de hematuria intertropical no Brasil** (6).

- 4) *O trabalho original de Wucherer, divulgado na Gazeta Médica da Bahia nos números 3, 4, 5 e 6 do Vol. I (1866), intitulava-se: Sobre a moléstia vulgarmente denominada opilação ou cansaço. Em números sucessivos do Tomo III dessa revista (63, 64 e 65) voltou ele a tratar do ancilóstomo, apresentando um quadro evolutivo dele, extraído da obra de Leuckart (Diemenschilichen Parasiten und die von ihnen herruhrenden Krankheiten, Leipzig und Heidelberg, 1862 - 1868), só era desconhecida então, a maneira das larvas penetrarem no organismo humano, através da pele, o que ficou esclarecido e comprovado por A. Looss, e em 1898, no Egito (Cairo).*
- 5) *A descoberta ocorreu precisamente a 4 de agosto de 1866.*
- 6) *Gazeta Médica da Bahia, Ano III, nº 57, 15 de dezembro de 1868, pag. 97-99.*

Prosseguindo em semelhantes estudos (7), depois de um grande número de observações (28 ao todo), encontra ele um meio de remeter material para a Alemanha, a ser submetido à apreciação do Prof. Leuckart. Filtrando a urina dum hematórico, consegue reter os embriões no papel de filtro. Depois de seco este último e guardado por algum tempo, volta a humedecê-lo e verifica que os embriões se conservavam íntegros, apenas um tanto retraídos. Leuckart, recebendo as tiras de papel de filtro a conter os embriões e usando do mesmo processo (humedecimento), confirma inteiramente a observação das micro-filárias. Por pouco escapara a Wucherer a prioridade da descoberta.

Tratando de cobras venenosas do Brasil e meio de reconhecê-las, apresenta Wucherer espécies novas, ainda não descritas. Pouco depois, vem a falecer o eminente pesquisador, com 53 anos de idade, em 1873, deixando respeitável bagagem científica e ostentando o título de "precursor da medicina experimental no Brasil".

Ao lado de Wucherer, na mesma ocasião, publicou Silva Lima, na *Gazeta Médica da Bahia*, monumental estudo, baseado em observações meticolosas, a propósito de certa doença ainda não indentificada em nosso meio: o **beribéri**. Sob o título de **Contribuição para a história de uma moléstia que reina atualmente na Bahia, sob a forma epidêmica e caracterizada por paralisia, edema e fraqueza geral**, estendeu-se o arguto clínico numa elevada série de artigos. Cerca de vinte comunicações enchem os números da *Gazeta Médica da Bahia*, de 1866 a 1868; e, mais tarde, foram enfileiradas em livro de 227 páginas, no ano de 1872, debaixo da epígrafe **Ensaio sobre o beribéri no Brasil**.

Doença mortal e acometedora da alta classe da população sobretudo, foi evidenciada a partir de 1863, sendo os quatro primeiros casos incidentes em senhoras abastadas. Daí por diante multiplicaram-se as observações e, à medida que se apresentavam, eram registradas na *Gazeta Médica da Bahia*.

Também a respeito de estranha afecção, de etiologia que não se conseguiu apurar, conhecida por ainhum, a acometer somente a raça negra africana, caracterizada por um estrangulamento progressivo dos dedos mínimos do pé, fez Silva Lima tão acurado estudo, que se tornou apelidado o mal de doença de Silva Lima.

Santos, agosto de 1975

EDGARD DE CERQUEIRA FALCÃO

- 7) *Gazeta Médica da Bahia, Ano IV, nºs 76; 77; 78, 79 e 80 (set. - Nov de 1869) Estampou Wucherer, sucessivamente, cinco artigos, intitulados: "Sobre a hematurica no Brasil", complementando a primeira publicação.*